

DÍMEROS D E COAGULOPATIA RECOMENDAÇÕES DA ABHH EM VIRTUDE DO COVID-19

Diante da velocidade e do interesse público por informações relativas ao COVID-19, a Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (ABHH) vem a público contribuir com o esclarecimento a seus associados e à sociedade em relação a temas que envolvam nossa especialidade. Embora este esforço tenha como objetivo prover informação atualizada, é importante salientar que grande parte dos dados científicos sobre o tema estão sendo gerados em tempo real, o que exige cuidado na sua interpretação, e o entendimento de que novas informações podem surgir a cada dia. Não obstante, entendemos como relevante discutir temas de interesse sobre os quais nossos quadros têm condição de contribuir em sua análise crítica e em sua divulgação.

Recentemente foram divulgados dados que mostram que os níveis de dímeros D (DD) representam um marcador de gravidade em casos de infecção por COVID-19 que necessitam de hospitalização (Zhou et al, Lancet 2020) e com pneumonia por COVID-19 (Tang et al, J Thromb Haemost 2020). Os dois estudos, que consistem em análises retrospectivas de séries de casos (191 e 183 casos respectivamente) mostram que níveis elevados deste marcador indireto da geração de trombina (e portanto, da ativação da hemostasia) no momento da admissão estão relacionados a pior prognóstico. No estudo de Tang et al, a frequência de coagulação intravascular disseminada (pelos critérios da ISTH) em pacientes que não sobreviveram chegou a 71,4% em estágios tardios da doença. Os dois artigos estão com acesso aberto neste momento.

A associação de DD elevados com mortalidade em quadros graves de sepse é conhecida, de modo que os resultados observados em pacientes com COVID-19 não surpreendem. No entanto, a intensidade desta associação parece de fato muito significativa, e permitiu que ambos os artigos sugerissem o uso deste marcador na estratificação de risco de pacientes internados. Cabe também destacar que este achado não representa per se, e nem esteve associado nestas duas casuísticas, à presença de eventos tromboembólicos, devendo mais provavelmente representar um marcador da ativação concomitante da hemostasia e inflamação nestes pacientes.

No entanto, dado o interesse da classe médica e da população neste assunto, dois aspectos adicionais merecem ser discutidos. Em primeiro lugar, o antecedente isolado de tromboembolismo venoso (TVP, ou embolia pulmonar sem sequelas cardiovasculares significativas ou comorbidades associadas), ou de trombofilias hereditárias não aumentam o risco de COVID-19, e até onde se sabe,

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HEMATOLOGIA, HEMOTERAPIA E TERAPIA CELULAR

não representam um risco para formas graves. Da mesma forma, não há dados indicando que o uso de anticoagulantes ou antiplaquetários representem um fator de risco para infecção ou para formas graves. De fato, o uso destes agentes é fundamental para o controle de comorbidades potencialmente graves e sua interrupção, salvo aquelas justificadas pela avaliação usual dos riscos trombótico e hemorrágicos, pode causar danos para a saúde de nossos pacientes.

Por último, vale lembrar que o tromboembolismo venoso deve ser considerado como diagnóstico diferencial em pacientes com dispneia e dímeros D elevados, uma vez que ambos os achados podem estar presentes no tromboembolismo venoso e na infecção pelo COVID-19.

A íntegra dos artigos discutidos pode ser acessada nos links abaixo. Caso surjam novas informações relevantes sobre este tema, a ABHH se compromete a se manifestar.

Referências:

1. Tang N, Li D, Wang X, Sun Z. Abnormal coagulation parameters are associated with poor prognosis in patients with novel coronavirus pneumonia. J Thromb Haemost. 2020 Feb 19. doi: 10.1111/jth.14768 <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jth.14768>
2. Zhou F, Yu T, Du R, Fan G, Liu Y, Liu Z, Xiang J, Wang Y, Song B, Gu X, Guan L, Wei Y, Li H, Wu X, Xu J, Tu S, Zhang Y, Chen H, Cao B. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. Lancet. 2020 Mar 11:S0140-6736(20)30566-3. doi: 10.1016/S0140-6736(20)30566-3. [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30566-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30566-3/fulltext)

**COMITÊ DE HEMOSTASIA E TROMBOSE
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HEMATOLOGIA, HEMOTERAPIA
E TERAPIA CELULAR - ABHH**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HEMATOLOGIA, HEMOTERAPIA E TERAPIA CELULAR

ABHH[®]
Associação Brasileira
de Hematologia, Hemoterapia
e Terapia Celular

FILIADA À
 **AMB**
Associação Médica Brasileira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HEMATOLOGIA, HEMOTERAPIA E TERAPIA CELULAR

SEDE – Rua Doutor Diogo de Faria, 775 – 13º andar, Conj. 133 – Vila Clementino – São Paulo-SP – BRASIL 04037 002
PABX +55 11 2338-6764 | TEL +55 11 2369-7767